



S

ACTIVIDADE

Género e Segurança na Internet

Objectivos

Identificar riscos que podem ocorrer em diferentes utilizações da Internet por rapazes e raparigas;

Analisar diferentes abordagens aos riscos da utilização da Internet pelas/os jovens, identificando a existência de questões de género;

Equacionar estratégias não discriminatórias de redução de riscos na utilização das tecnologias, reconhecendo que a privação da utilização da Internet implica retirar importantes oportunidades de aprendizagem.

Considerações prévias

Pela utilização da Internet e das suas diferentes ferramentas, as/os jovens estão expostas/os a diversos riscos, sendo muito importante que possuam competências para os minimizar. Em anexo (Ficha S1) apresenta-se uma tabela com informação sobre alguns dos riscos que podem ocorrer em diversas actividades de utilização educativa da Internet.

Os diferentes comportamentos de rapazes e raparigas, por vezes condicionados por estereótipos sociais, podem tornar, mais ou menos provável, a exposição aos riscos acima mencionados. Os exemplos mais conhecidos de

Sugestões

DURAÇÃO: 5 aulas de 45'

RECURSOS E MATERIAL

1. Lápis, borrachas e folhas de papel ou computador com projector multimédia.
2. Quadro e canetas/giz de diferentes cores ou computador e projector multimédia. Ficha de trabalho.
3. Quadro e giz ou computador e projector multimédia.
4. Um computador para cada grupo ou um computador e um projector multimédia. Ficha de trabalho.
5. Quadro e giz ou um computador e um projector multimédia.
6. Um computador para cada grupo; um projector multimédia. Ficha de trabalho.

comportamentos com maior risco de integridade física são a publicação de fotografias das/os próprias/os e o fornecimento de moradas ou de outros dados que tornem as/os jovens facilmente localizáveis.

Em Fevereiro de 2009, diversos meios de comunicação social relataram, com direito a horário nobre e a capa de revistas, histórias de crimes sexuais, ou de tentativas dos mesmos, que tiveram o seu início com um conhecimento através da Internet. Em Portugal, como nos

países anglo-saxónicos, nos meios de comunicação social e nas campanhas públicas de segurança na Internet, as raparigas são na maioria das vezes a face dos riscos e das vítimas. No caso português, segundo estudos da Unidade de Informação Nacional da Polícia Judiciária, o número de casos denunciados de abuso sexual de raparigas menores é superior ao número de casos de abuso sexual de rapazes menores, mas o número destes não pode ser considerado desprezável¹.

É imprescindível trabalhar com as/os jovens o reconhecimento dos riscos que a utilização da Internet pode acarretar, sendo também fundamental que elas/es estejam preparadas/os para lhes fazer face de uma forma eficaz, se não lhes for possível evitá-los. Não obstante, nenhuma destas estratégias deve comprometer as oportunidades de socialização e de aprendizagens, bem como de desenvolvimento sócio-cognitivo das/os jovens, enquanto utilizadoras/es da Internet, que actualmente é a mais importante Tecnologia da Informação e da Comunicação.

Em muitos momentos da história das Tecnologias da Informação e Comunicação, nomeadamente durante o século XX nas sociedades ocidentais, as raparigas e as mulheres viram as suas oportunidades e liberdade comprometidas, em nome da sua “fragilidade” e do evitar da destruição da sua “inocência”. Com frequência, a forma de proteger as raparigas dos riscos a que potencialmente estão expostas tem passado pelas proibições. Em concreto, no caso das tecnologias as raparigas têm sofrido de desigualdade no acesso à sua utilização.

A análise crítica das campanhas de segurança na Internet, bem como das regras colocadas na escola e em casa, pode contribuir de forma importante para assegurar que a prevenção de riscos seja efectiva para todas as raparigas e todos os rapazes

e para que tal prevenção não comprometa oportunidades. Por outro lado, a criação de regras pelas/os jovens pode contribuir para a diminuição da desigualdade criada pelas questões de género.

¹ Grupo de Prevenção do Abuso e do Comércio Sexual de Crianças Institucionalizadas (2008), *Relatório Exploratório: Excertos para Divulgação pela Comunicação Social*, (em linha) disponível em www.pgr.pt/portugues/grupo_soltas/gpaci%20202.doc, (consultado em Fevereiro de 2009).

Estratégias Metodológicas

- » Trabalho em grupo
- » Discussão em grupo-turma.

Desenvolvimento da actividade

1

Esta primeira tarefa da actividade visa identificar os conhecimentos prévios dos/as alunos/as e alargar e aprofundar os mesmos para que as tarefas seguintes possam ser significativas e ricas em conteúdo.

Nesta primeira tarefa, as/os alunas/os deverão listar os riscos que podem ocorrer para raparigas e rapazes durante a utilização da Internet. Para tal, o/a docente solicita às/aos alunas/os que formem grupos de cerca de quatro elementos cada, podendo definir se pretende que se formem grupos de raparigas e grupos de rapazes, ou grupos mistos ou, em alternativa, que a formação dos grupos seja espontânea.

Cada grupo deverá, então, elencar os potenciais riscos de utilização da Internet, registando se existem diferentes riscos para as raparigas e os rapazes. Os registos das ideias dos grupos podem ser efectuado na forma de listas, ou de tabela.

No caso de ser possível a utilização de um computador e de um projector multimédia, a/o docente poderá convidar as/os alunas/os a explorar os seguintes endereços na Internet, para apoiar a identificação de riscos:

<http://www.internetsegura.pt/pt-PT/Perigos/ContentDetail.aspx> - Página sobre perigos e prevenção do consórcio Internet Segura

<http://www.seguranet.pt/jogo/> - Página de jogos do projecto SeguraNet. Aconselham-se os jogos de “Verdadeiro ou Falso” dos capítulos “Vírus”, “Redes Sociais: o hi5”, “Sites falsos e o phishing” e “Direitos de Autor”.

2

A segunda tarefa consiste na integração dos trabalhos desenvolvidos pelos diferentes grupos numa tabela desenhada no quadro, ou no computador. Cada grupo escolhe um/a aluno/a para, utilizando uma cor diferente, registar as ideias produzidas por esse grupo. Em anexo (Ficha S2) apresenta-se uma sugestão de tabela a construir em grande grupo.

3

Em grande grupo, a/o docente dinamiza uma discussão reflexiva sobre os registos na tabela. Será importante ir colocando questões que contribuam para a produtividade da discussão. Por exemplo:

» “*Que jovens correm mais riscos na utilização da Internet? Os rapazes? As raparigas?*”, “*As raparigas e os rapazes têm comportamentos diferentes na Internet?*” “*Quais são os comportamentos com maior risco?*”.

A/O docente vai fornecendo informações úteis à discussão e registando as conclusões a que a turma vai chegando. A tabela apresentada em anexo (Ficha S1) pode constituir um material de apoio da/o docente nesta tarefa. Será importante equacionar que os riscos estão ligados a comportamentos e não ao sexo feminino ou masculino. E que são, muitas vezes,

os estereótipos de género que conduzem os rapazes a “não ter medo” e as raparigas a “ser mais vulneráveis”.

Como catalisador para uma discussão sobre a utilização da Internet para actividades de comunicação (serviços de mensagens instantâneas em redes sociais ou no Messenger, por exemplo), pode ser utilizada a frase

» *Quanto às raparigas, o mais provável é que gostem de conversar online, o que as torna mais susceptíveis a solicitações de cariz sexual online»* (<http://www.microsoft.com/portugal/athome/security/children/kidtips13-17.aspx>).

Para a dinamização de tal discussão, podem contribuir as seguintes questões:

» *Qualquer rapariga gosta mais de conversar online do que qualquer rapaz? Trata-se de uma característica que todas as raparigas têm? E se alguma não tiver? Há algo de errado com ela? E se um rapaz gostar muito de conversar online? Há algo de errado com ele?*

» *Se um rapaz conversar mais online que uma rapariga, expõe-se a mais ou menos riscos que ela? Será possível conversar online em segurança? Só para os rapazes? Ou para as raparigas e os rapazes?*

4

Os grupos observam e analisam alguns vídeos de educação para a segurança na Internet, que podem ser encontrados nos seguintes endereços Web:

Klicksafe project, *Where is Klaus?*, [em linha], disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=Q36zaNjYOEI>, [consultado em Junho de 2009].

Vídeo em alemão com legendas em inglês.

Protagonista: mãe de um rapaz e de uma rapariga. Este vídeo mostra potenciais perigos relacionados com a utilização da Internet por rapazes e raparigas com evidente enviesamento de género.

National Center for Missing and Exploited Children, *Everyone knows your name*, Think before you post Campaign, [em linha], disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=hOwpGF1SOQM>, [consultado em Junho de 2009].

Vídeo em inglês. Protagonistas: raparigas adolescentes (14/15 anos). Este vídeo aborda o carácter público da informação publicada na Internet.

CEOP Centre Film, *Clare thought she knew*, [em linha], disponível em http://www.thinkuknow.co.uk/11_16/bbc/ [consultado em Junho de 2009].

Vídeo em inglês. Protagonista: rapariga no início da adolescência (11/12 anos). Este vídeo aborda a diferença entre o real e o imaginário nas comunicações na Internet e riscos associados.

Embora não se encontrem com tradução para português, estes vídeos têm uma mensagem simples, facilmente resumível em poucas frases. Se estes vídeos já não estiverem disponíveis nestes endereços, sugere-se que se procurem vídeos sobre o mesmo tema, o que pode ser conseguido através de uma pesquisa com as palavras "safety internet" no motor de busca Google.

Cada grupo deverá, então, responder às seguintes questões:

» *Quais as mensagens transmitidas por estes vídeos? Quem parece ser mais frágil? Quem parecer ter mais comportamentos de risco: os rapazes ou as raparigas?*

» *As raparigas têm de ter mais cuidados do que os rapazes? Quais? Porquê?*

Cada grupo deve interpretar a tabela em anexo (Ficha S3) e responder às seguintes questões:

» *Segundo as respostas destes/as jovens, quais são as actividades em que existe uma maior diferença entre as proibições às raparigas e aos rapazes? Qual será a razão para estas diferenças?*

» *A percentagem de rapazes a quem os pais "não proíbem de fazer nada" é superior à percentagem*

de raparigas a quem nada é proibido? Qual será a razão desta diferença?

5 Cada grupo realiza a apresentação das suas respostas para toda a turma.

No final, o/a docente salienta as principais conclusões, problematizando-as. Será relevante a abordagem das seguintes questões:

» *Quais os benefícios que as utilizações da Internet podem oferecer às/aos jovens? Quais as consequências para as raparigas, se lhes for vedado o uso da Internet?*

Estas questões podem ter diferentes respostas. A utilização da Internet pode oferecer oportunidades de aprendizagem, como, por exemplo: aceder a informação, nas formas de texto, imagem e som; descarregar e publicar ficheiros de texto, imagem e som; utilizar meios de navegação em diferentes ambientes geográficos. Para além destes benefícios, a utilização da Internet pelas/os jovens tem um papel muito importante no desenvolvimento de relações de comunicação e colaboração entre pares.

6 Cada grupo é convidado a desenhar um plano para uma campanha de escola sobre segurança nas utilizações da Internet. Em anexo (Ficha S4) apresenta-se um exemplo de instruções a entregar a cada grupo.

Produto final

Elaboração de um plano para uma campanha de escola sobre segurança nas utilizações da Internet.

Para apoiar a realização desta tarefa, a/o docente poderá aconselhar a consulta de recursos, como os que a seguir se referem:

Microsoft, Sugestões relacionadas com segurança online para crianças com idades entre os 13 e os 17 anos, [em linha], disponível em <http://www.microsoft.com/portugal/athome/security/children/kidtips13-17.msp> (consultado em Abril de 2009).

Projecto MiudosSegurosNa.Net, [em linha], disponível em <http://www.miudossegurosna.net/>, (consultado em Abril de 2009).

InSafe (Rede Europeia para a Segurança na Internet), (2005), Social Networking, [em linha], disponível em http://www.saferinternet.org/ww/en/pub/insafe/safety_issues/faqs/social_networking.htm, (consultado em Fevereiro de 2009).

Efeitos possíveis

Esta actividade pretende que as/os alunas/os estejam conscientes dos potenciais riscos das utilizações da Internet e das regras de segurança que os podem evitar.

É desejável que as/os jovens sejam capazes de ter um olhar crítico sobre as questões de género ao nível das regras e das campanhas de segurança na Internet, de forma a serem capazes de identificar estereótipos e abordagens discriminatórias. Pretende-se que os jovens desenvolvam competências de criação ou participação activa no desenvolvimento de regras e campanhas inclusivas.

Continuação ...

Esta actividade pode ser alargada e aprofundada, desenvolvendo os recursos concebidos e/ou implementando a campanha desenhada.

+ informação

Cassell, Justine, Cramer, Meg, (2007), «Hi Tech or High Risk? Moral Panics about Girls Online», in T. MacPherson (org.) *Digital Youth, Innovation, and the Unexpected, The MacArthur Foundation Series on Digital Media and Learning*, Cambridge, MA, MIT Press, 53-75, [em linha], disponível em <http://www.mitpressjournals.org/doi/pdf/10.1162/dmal.9780262633598.053> (consultado em Fevereiro de 2009).

Estudo que apresenta dados sobre a utilização da Internet por crianças e jovens em Portugal: CARDOSO, Gustavo (coord.), ESPANHA, Rita, LAPA, Tiago (2007), *E-Generation: Os Usos de Media pelas Crianças e Jovens em Portugal*, Lisboa, CIES/ISCTE – Centro de Investigação e Estudos, [em linha], disponível em <http://cies.iscte.pt/destaques/documents/E-Generation.pdf>, (consultado em Fevereiro de 2009).

Para aprofundamento consultar os capítulos 1.3.2. e 1.3.4..

Género e Segurança na Internet

Ficha s1

Actividades com a Internet	Potenciais Riscos
<p>Pesquisar informação relacionada com os estudos ou com actividades de tempos livres;</p>	<p>Receber vírus, vermes e cavalos de Tróia, que podem danificar gravemente os computadores. Ser confrontada/o com informação que não foi desejada e que pode ser ofensiva, como, por exemplo, apresentações de carácter violento e pornográfico.</p>
<p>Descarregar programas de edição de texto, imagem e som; Descarregar jogos; Descarregar música ou filmes;</p>	<p>Receber vírus, vermes e cavalos de Tróia que podem danificar gravemente os computadores. Incorrer, inadvertidamente, em crimes, como por exemplo o crime de descarregar cópias ilegais (“pirata”) de produtos comerciais. Utilizar formas de pagamento não seguras, criando situações de exposição a falsificação de cartões e a avultados roubos.</p>
<p>Publicar fotografias (no flickr, no panoramio ...); Escrever num blogue, num website; Criar páginas em redes sociais como o hi5, o MySpace ou o FaceBook; Utilizar o Messenger ou o correio electrónico para trocar mensagens e ficheiros;</p>	<p>Receber vírus, vermes e cavalos de Tróia que podem danificar gravemente os computadores. Ser confrontada/o com informação que não foi desejada e que pode ser ofensiva, como, por exemplo, apresentações de carácter violento e pornográfico. Fornecer informações pessoais que podem ser utilizadas de forma criminosa, como os roubos de identidade, a publicação não autorizada e/ou distorcida de fotos e a chantagem com fins de extorsão ou de abuso sexual.</p>
<p>Jogar jogos on-line</p>	<p>Receber vírus, vermes e cavalos de Tróia que podem danificar gravemente os computadores. Ser confrontada/o com informação que pode ser ofensiva e/ou que não foi desejada, como, por exemplo, apresentações de carácter violento e pornográfico. Fornecer informações pessoais que podem ser utilizadas de forma criminosa, como a chantagem, os roubos de identidade, a publicação não autorizada e/ou distorcida de fotos. Ficar com comportamentos de dependência em relação a um ou mais jogos.</p>

Género e Segurança na Internet

Ficha s2

	RAPARIGAS	RAPAZES
Riscos nas utilizações da Internet		

Género e Segurança na Internet

Ficha s3

Quando navegas na Internet, segundo os teus pais, que coisas não podes fazer?

	Masculino		Feminino	
	N	%	N	%
Fazer compras	247	40,0	201	43,3
Participar em chats	52	8,4	54	11,6
Dar informações pessoais	221	35,8	199	42,9
Preencher questionários	36	5,8	18	3,9
Fazer download de ficheiros (música, jogos, etc.)	94	15,2	80	17,2
Enviar SMS's	26	4,2	13	2,8
Enviar mensagens de correio electrónico	14	2,3	8	1,7
Jogar online	54	8,8	26	5,6
Não me proibem de fazer nada	277	44,9	189	40,7

Resultados de um inquérito on-line

Fonte: <http://cies.iscte.pt/destaques/documents/E-Generation.pdf>

Género e Segurança na Internet

Ficha s4

Imaginem que a União Europeia vos convidou para criar uma campanha para a promoção da segurança nas utilizações da Internet. A tarefa que o grupo terá de desenvolver consiste em imaginar como será possível que todas/os as/os colegas fiquem mais conscientes e preparadas/os para, continuando a usufruir das oportunidades que esses espaços oferecem, prevenir e evitar os riscos que neles também possam ocorrer. A campanha a desenvolver terá de tratar raparigas e rapazes de forma não discriminatória, ou seja, não comprometendo as oportunidades das pessoas dos dois sexos.

O grupo terá de decidir que tipo de recursos criar (por exemplo, cartazes, folhetos, jornais, blogues, reuniões ou outros acontecimentos sociais...) e quais os conteúdos que estarão presentes nesses recursos (por exemplo, recomendações, notícias, entrevistas...).